

O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DIDÁTICAS NO CONTEXTO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

George Pereira Brito¹
Maria Beatriz Bezerra de Brito²
Bruno Alves Pereira³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é decorrente das ações que desenvolvemos durante as intervenções realizadas no programa Residência Pedagógica em uma Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT) da cidade de Monteiro, interior do cariri paraibano.

O interesse em pesquisar os processos que envolvem as produções das Organizações Didáticas surge a partir das experiências adquiridas durante as produções desses materiais e de nossas inquietações ao percebermos, mediante a aplicação de um questionário feito através da plataforma de formulários do Google, como tem sido esses processos para outros bolsistas cujas aplicações das organizações foram nas mesmas séries do Ensino Médio (EM), ou seja, oito residentes produziram um só material para as intervenções que foram realizadas em quatro turmas do 1º ano do Ensino médio.

As intervenções, realizadas em duplas, deveriam atender a um número limitado de aulas, desta forma, geralmente eram destinadas dez aulas aos residentes e as outras dez eram de responsabilidade do professor preceptor, e durante este momento de intervenção do professor, os residentes escreviam propostas em grupo, ora em duplas para as próximas aulas com a supervisão do orientador do programa.

O que nos chama atenção, neste momento, é como se dá este processo de criação dessas propostas, visto que é um grande desafio a estes alunos-residentes pensarem, sobretudo, nas inovações que trarão para estas propostas, fugindo de um modelo monótono, como são rotuladas as aulas de língua portuguesa.

Para tanto, elaboramos um questionário na plataforma Google Forms para os alunos-residentes com as seguintes perguntas:

- Qual das Organizações Didáticas (OD) você mais gostou de produzir? Por quê?
- Qual (is) a (s) dificuldade (s) enfrentada (s) durante o processo de criação das OD?
- As organizações didáticas foram baseadas no modelo de:
- Quais são sua opinião sobre as sequências didáticas fornecidas pelo Estado?

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciaturas, com o intuito de fortalecer o campo da prática, conduzindo os licenciados a terem contato com vivências reais da escola básica, ou seja, que

¹ Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, george.pbritto@gmail.com

² Graduado pelo Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, beatrizbrito_mb@hotmail.com

³ Professor orientador, Mestre em Linguagem e Ensino, Universidade Estadual da Paraíba, brunoapcg@bol.com.br.

eles possam colocar em prática as teorias adquiridas ao longo do curso, buscando uma aproximação entre a instituição de ensino superior e a escola, de forma que possam trabalhar juntos na formação de professores.

O programa tem como objetivo estreitar os laços que há entre a universidade pública e a educação básica. Essa parceria acontece através do professor preceptor (professor titular da disciplina de língua portuguesa da escola) e entre o coordenador da Residência (professor universitário que coordena o andamento do projeto) e os residentes que fazem parte do programa.

As atividades desenvolvidas ao longo do período de atuação da residência acontecem por meio de reuniões semanais com os alunos bolsistas, professor preceptor e coordenador do projeto, em que são discutidos textos necessários para o processo de formação docente, como também textos bases do governo sobre a educação pública.

Após estes momentos de encontro para discutir as teorias relacionadas à educação pública e suas dificuldades, o residente passa por alguns processos anteriores à intervenção. Primeiro, acontece o momento de observação das aulas de língua portuguesa do professor preceptor, em que os residentes vão se ater às etapas necessárias para o funcionamento das aulas, o que Moraes, Ramos e Galiazzi consideram como é que

[a] reflexão sobre a prática e a análise cotidiana das ações desenvolvidas com os alunos que contribuem efetivamente para tomadas de consciência sobre as questões de ensinar e aprender, e conseqüentemente, o conhecimento vai se tornando mais complexo, com condições de oferecer, cada vez mais, respostas aos problemas que vão se apresentando (p. 95).

Logo após este momento de observação, acontece o momento de discussão e análise das aulas observadas, para que só depois iniciar as intervenções em sala de aula.

A Residência Pedagógica, diferentemente do estágio supervisionado, traz para os professores em formação experiências mais completas, devido ao tempo de duração que o estágio não oferece, visto que o tempo de contribuição do residente é de 18 meses, além de estar diretamente em contato com a educação básica observando, refletindo e realizando intervenções.

CONSTRUÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DIDÁTICAS

Uma das atividades recorrentes na Residência é a criação de organizações didáticas. Para construí-las é interessante que pensemos em que teórico vamos estar embasados. Desta forma, podemos citar duas tipos de reflexões teórico-metodológicas que foram trabalhadas pelas duplas da residência.

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), a sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito e que procura favorecer a mudança e a promoção dos alunos ao domínio dos gêneros textuais e das mais diversas situações de comunicação.

Ainda de acordo com os autores citados acima, a estrutura de base de uma sequência deve conter um momento de abertura, com a apresentação da proposta de estudo, na qual deve ser exposta de maneira detalhada a tarefa na qual os alunos deverão realizar. Ainda assim, faz-se necessário haver uma produção inicial ou diagnóstica, para que o professor possa avaliar as capacidades já adquiridas e reconhecer os conhecimentos prévios dos alunos, para que possa, a partir disso, adequar as atividades que serão realizadas a realidade de cada um.

Após esta etapa, o trabalho se concentra nos momentos para realização de algumas atividades de composição do gênero textual escolhido. Os momentos escolhidos podem variar de acordo com a duração das aulas e/ou com o conhecimento que os alunos já trazem acerca do gênero escolhido. Após os momentos descritos, dá-se início à “produção final”, que é o momento em que alunos colocam em prática o que foi adquirido durante os momentos anteriores e também de avaliação dos trabalhos produzidos.

Para Rildo Cosson, o professor deve apresentar aos alunos e trabalhar os tipos e os gêneros textuais que fazem parte do seu dia a dia, sendo que é fundamental que os discentes entendam que o texto é produzido diariamente e em todos os momentos em que estamos nos comunicando, tanto na forma escrita quanto na oral. Sendo assim, Cosson apresenta uma sequência didática em que antes de adentrar no assunto, ou seja, no texto, haja primeiro uma motivação que faça relação com o texto literário que será usado, para que os alunos façam inferências e perceba que tal assunto faz parte do seu cotidiano, e assim, só após esse momento adentrar e discutir o texto literário, como Rildo Cossoni justifica:

A interpretação depende, assim, do que escreveu o autor, do que leu o leitor e das convenções que regulam a leitura em uma determinada sociedade. Interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto. Esse contexto é de mão dupla: tanto é aquele dado pelo texto quanto o dado pelo leitor; um e outro precisam convergir para que a leitura adquira sentido. Essa convergência dá-se pelas referências à cultura na qual se localizam o autor e o leitor, assim como por força das restrições que a comunidade do leitor impõe ao ato de ler. O contexto é, pois, simultaneamente aquilo que está no texto, que vem com ele, e aquilo que uma comunidade de leitores julga como próprio da leitura (COSSON, 2012, p.41).

Na sequência básica de Rildo Cosson é apresentado um método para trabalhar o texto literário, tendo como etapas uma motivação, introdução, leitura e interpretação. Em que a motivação destina-se ao um momento em que o professor faz alguma dinâmica ou momento de leitura que faça referência ao texto que será trabalhado. Na introdução, o texto literário é apresentado aos alunos, e a partir de então inicia a leitura, e finaliza com o momento de interpretação do texto, levando em consideração o que foi discutido no momento de motivação e fazendo relação ao que foi lido no texto com alguma produção final.

Para entendermos como os professores em formação reagem a este processo de produção das organizações didáticas elaboradas para o momento de intervenção, elaboramos um questionário na plataforma do Google formulário, para saber suas das impressões a respeito das sequências didáticas produzidas por eles e também das que são fornecidas pelo Estado. As perguntas foram: *Qual das Organizações Didáticas (OD) você mais gostou de produzir? Por quê?; Qual(is) a(s) dificuldade(s) enfrentada(s) durante o processo de criação das (OD)? ; As organizações didáticas foram baseadas no modelo de: Rildo Cosson; Grupo de Genebra ou outros; Quais é sua opinião sobre as sequências didáticas fornecidas pelo Estado?*

Referente à primeira pergunta, quatro residentes responderam que tiveram mais facilidade em elaborar a organização didática de variação linguística (a primeira a ser produzida no início de 2019), e as justificativas foram variadas, por exemplo, alguns alegaram que nela tiveram mais autonomia na produção, na escolha de exemplos e que, por ter sido a primeira organização didática produzida estavam empolgados, também por gostarem do conteúdo. Dois residentes relataram que gostaram mais da OD referente à leitura de livros, porque, segundo eles, foi a OD mais didática e “diferente”. Apenas um escolheu a OD que trabalhou o período barroco.

A segunda pergunta que questionava quais dificuldades nas construções das OD obtiveram respostas muito semelhantes, pois relataram que elaborar em grupo e as opiniões divergentes eram um problema, além de elaborar uma proposta que fosse inovadora e atrativa aos alunos. Quanto à terceira pergunta, cinco residentes responderam que trabalhamos com o modelo de OD de Rildo Cosson, dois residentes responderam que trabalhamos com as duas teorias, e apenas um residente respondeu que nos baseamos no grupo de Genebra.

E a quarta e última pergunta era voltada à opinião dos residentes sobre as sequências didáticas fornecidas pelo Estado e que, podemos dizer que, de acordo com as respostas dos residentes, são medianas, pois boa parte das respostas dizem que estas sequências precisam de melhora, outros comentaram que elas são exaustivas e mecânicas, não obtendo nenhum rendimento por parte do alunado.

Considerações finais

A partir das respostas que obtivemos ao questionário pudemos observar que, os alunos-residentes consideraram a primeira sequência produzida como a melhor produção, porque, por ser a primeira, aconteceram alguns encontros apenas para discutir os textos teóricos e os modelos apresentados pelos autores. Estes encontros que antecederam as intervenções foram fundamentais para o entendimento da construção do gênero.

Acreditamos que seja de extrema importância desenvolver um trabalho mais focado na construção das OD nas equipes de residência, visto que, nem todos os residentes já tiveram contato com a sala de aula sob a perspectiva do professor e nem sempre tiveram contato com o estágio supervisionado, assim como, apenas o componente curricular de estágio supervisionado em língua portuguesa não é o suficiente para a preparação destes alunos para a docência.

REFERÊNCIAS

- CALDAS, Lilian Kelly. **Trabalhando tipos/gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética**. IBILCE/UNESP – São José do Rio Preto. Disponível em: < http://www.alb.com.br/anais16/sem03pdf/sm03ss16_09.pdf > Acesso em 10/10/2019
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério de Educação/Câmara de Educação Básica CNE/CEB N°:5/2011.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP : Mercado de Letras, 2004, p. 95 – 128.

Palavras-chave: Organização didática. Ensino-aprendizagem. Língua Portuguesa.